



NARRATIVAS DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM FORMAÇÃO DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO MUNICÍPIO DE PARINTINS-AM

Hélida Roseline Cardoso Gadelha¹

Daiana Rodrigues Cruz²

Fernanda Pereira Anselmo³

Thayra Silva Souza⁴

Samuel Itamar Soares Mendes⁵

Mariana Pereira de Andrade⁶

Resumo: O presente artigo visa analisar os relatos parciais e finais de professores em formação de três escolas públicas estaduais. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza descritiva. Utilizou-se como dados os relatos de experiências de vinte e cinco residentes do curso de Licenciatura

- 1 Mestranda em Ciência da Educação, Preceptora Bolsista Programa Residência Pedagógica, UNIDA Campus Universidade de Las Integración de Las Américas, helidagadelha4@gmail.com
- 2 Graduanda em Licenciatura Educação Física, Voluntário Programa Residência Pedagógica, UFAM, Campus Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia – ICSEZ, daianarodriguesdacruz@gmail.com
- 3 Graduanda em Licenciatura Educação Física, Voluntário Programa Residência Pedagógica, UFAM, Campus Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia – ICSEZ, f.anselmo1@gmail.com
- 4 Graduanda em Licenciatura Educação Física, Voluntário Programa Residência Pedagógica, UFAM, Campus Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia – ICSEZ, t.hay.ra@hotmail.com
- 5 Graduando em Licenciatura Educação Física, Voluntário Programa Residência Pedagógica, UFAM, Campus Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia – ICSEZ, smuel.itamar@gmail.com
- 6 Mestre, Coordenadora de Educação Física Bolsista Programa de Residência Pedagógica UFAM, Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia – ICSEZ, andrademp@ufam.edu.br



em Educação Física. Para analisar os dados obtidos na pesquisa usou-se o método de análise de conteúdo de Bardin (2016). Após a leitura individual, analisamos e identificamos os desafios enfrentados na formação docente, no qual classificou-se em três categorias: a formação de professores na perspectiva dos residentes; as aulas de Educação Física no ensino médio; ausência de materiais e espaços adequados para aulas de educação física. Os resultados indicam problemáticas recorrentes que influenciam no desenvolvimento das atividades propostas pelos residentes.

Palavras-chave: Professores; Educação Física; Formação; Residência Pedagógica.

Abstract: The present article aims to analyze the partial and final reports of teachers in formation from three state public schools. The present study is a qualitative research, of descriptive nature. The reports of experiences of twenty-five residents of Degree in Physical Education course were used as data. To analyze the data obtained in the research, Bardin's content analysis method (2016) was used. After individual reading, we analyzed and identified the challenges faced in teacher formation, which were classified into three categories: teachers formation from the perspective of residents, Physical Education classes in high school and the absence of adequate materials and spaces for physical education classes. The results indicate recurring problems that influence the development of activities proposed by residents.

Keywords: Teachers; Physical education; Formation; Pedagogical Residency.



1 INTRODUÇÃO

O Programa Residência Pedagógica (PRP) é um programa que integra a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que tem como objetivo: fortalecer e aprofundar a formação teórico-prática de estudantes; contribuir para a construção da identidade profissional docente; estabelecer corresponsabilidade entre IES, redes de ensino e escolas na formação inicial de professores; valorizar a experiência dos professores da educação básica incentivar a produção acadêmica com base nas experiências vivenciadas em sala de aula (Brasil, 2018).

De acordo com a Lei nº 11.502, de julho de 2007 que atribui à Capes, a responsabilidade pela formação de professores da educação básica junto a universidade, que é potencialmente, o melhor lugar para formar os professores para a prática reflexiva e a participação crítica, ela deve, para realizar esse potencial e provar sua competência (Perrenoud, 2002).

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da educação básica (LDB), nº 9.394 d e 20 de dezembro de 1996, no 3º parágrafo no art. 26 apresenta que: a Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica (Brasil, 1996). Como disciplina que introduz e integra o aluno na cultura corporal de movimento, capacitando para usufruir os jogos, os esportes, as danças, as lutas e as ginásticas em benefício do exercício e da melhoria da qualidade de vida (Confef, 2000).

Pela necessidade premente de compreender como ocorre a formação na qualificação dos professores de Educação Física no PRP, examinando os impactos da vivência na escola, através de registros fotográficos e relatos dos residentes, evidenciando as potencialidades e habilidades adquiridas em diferentes momentos do programa. Neste sentido a formação de professores é um processo contínuo, que se inicia na graduação e continua por toda sua vida profissional (Vieira *et al.*, 2006).

Assim, esse trabalho visa analisar os relatos parciais e finais de professores em formação de Educação Física do Programa Residência Pedagógica que atendem três escolas públicas estaduais no município de Parintins- AM.

2 METODOLOGIA

As narrativas presentes nesse texto apresentam as percepções e vivências de professores de Educação Física (EF) em formação da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), que integram o Programa Residência Pedagógica



(PRP) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), contribuindo para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura, onde os discentes têm a oportunidade de participar de forma efetiva na escola.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza descritiva que busca o entendimento da singularidade dos fenômenos, define a análise de conteúdo com base interpretativa dos resultados (Sakamoto; Silveira, 2014). O estudo descritivo observa e analisa os fatos ou fenômenos (variáveis), sua relação e conexão com os outros (Cervo; Bervian, 2000).

A coleta de dados foi realizada em novembro de 2023, mediante a exploração dos relatos de experiências de vinte e cinco residentes do curso de Licenciatura em Educação Física, sendo dez relatos finais e quinze parciais, disponibilizados pela Docente Orientadora que coordena o PRP em Parintins-AM.

Realizado em três escolas públicas estaduais distintas, entre elas duas escolas que ofertam o ensino médio, no qual uma é escola cívico-militar, a terceira escola de tempo integral que oferece turmas que vão do ensino fundamental anos finais ao Ensino Médio.

A partir dos dados coletados, a análise se deu por meio da análise de conteúdo de Bardin (2016), no qual se refere a um conjunto de métodos, visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos para descrição de conteúdo. Os relatos foram divididos para que se realizassem uma leitura prévia e individual, identificando e classificando as categorias, para procedesse as discussões com embasamento teórico.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio das análises dos dados dos relatos dos vinte e cinco residentes, organizados em ordem numérica R1 a R25 (Residentes), no qual o maior quantitativo é do sexo feminino (15), e do sexo masculino (10). Foram considerados os relatos parciais apresentados pelos residentes que ainda permanecem no PRP e os finais dos que encerraram a sua participação.

Além de identificar problemáticas recorrentes citadas por mais de um residente, que se classificam em três categorias: a formação de professores, as aulas de Educação Física no ensino médio e ausência de materiais e espaços adequados para aulas de educação física. Como descrito no quadro abaixo:

**Quadro 1.** Descrição dos participantes e categorias.

Participante	Sexo	Relato parcial	Relato final	Formação de professores	Aulas EF no ensino médio	Ausência de materiais e espaços adequados
R1	M	X			X	
R2	F	X		X	X	
R3	M		X	X	X	X
R4	F		X	X	X	
R5	M	X		X		X
R6	F		X	X	X	
R7	M	X		X	X	
R8	F	X		X	X	X
R9	F		X	X	X	
R10	F		X	X		
R11	F	X		X		X
R12	M		X	X	X	X
R13	F		X	X	X	X
R14	F	X				X
R15	M	X		X	X	X
R16	M	X		X		X
R17	F	X				X
R18	F		X	X		X
R19	M		X	X	X	
R20	F	X		X	X	
R21	F	X		X		
R22	F		X	X		
R23	M	X		X	X	
R24	M	X		X	X	
R25	F	X		X	X	X

Fonte: Próprios autores, 2023.

Diante do exposto, apresentamos discussões com o aprofundamento teórico contribuindo para reflexões dessas temáticas na literatura, contextualizando com as narrativas dos residentes.

3.1 A formação de professores na perspectiva dos residentes

Na formação docente é fundamental a participação em programas de aperfeiçoamento, como o PRP, integrando os acadêmicos diretamente



no contexto escolar, vivenciando os desafios que são determinantes para a construção da identidade do professor (Oliveira; Libâneo; Toschi, 2017). Conforme destacados pelos residentes:

O Programa Residência Pedagógica é fundamental para que o acadêmico desenvolva seu profissionalismo, formando uma qualificação fundamental para repassar no futuro como professor, compreendemos que haverá novas oportunidades para estarmos atuando novamente na residência, mas como preceptores. (R3, 2023)

É visível a importância do PRP na formação docente. Aproxima-nos do ambiente escolar, e dar a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos na universidade e, além disso, proporciona conhecer as dificuldades enfrentadas no dia a dia pelos professores. (R16, 2023)

A universidade tem como objetivo, capacitar os discentes para atuar na área em que anseiam trabalhar. Freire (2020), aponta como fulcral a necessidade de se ter, uma gama de experiências na vida acadêmica, tornando-a fundamental a participação em programas de aperfeiçoamento como PRP, que visa a imersão na realidade escolar, correlacionadas a experiências e desafios enfrentados, como descritas nos relatos dos residentes:

Apesar dos obstáculos enfrentados, os resultados foram positivos, pois foi possível buscar novos recursos de ensino que normalmente não seriam utilizados nas aulas, a troca de experiências possibilitou um grande crescimento pessoal e profissional, permitindo refletir a importância e o papel do professor. (R10, 2023).

Entende-se que a formação inicial dos professores é uma formação de aperfeiçoamento e preparação para a docência. E através dos programas de formação nas escolas, o professor busca encontrar sua identidade profissional. (R22, 2023).

Vale ressaltar a relevância da autonomia do residente em aprimorar sua atuação profissional que é proporcionado desde o planejamento, incluindo as metodologias utilizadas até a execução das aulas. Como expressa na fala do R8:

Através do Residência Pedagógica temos a oportunidade de atuar como futuros professores, é o momento de colocar em prática todo o conhecimento adquirido no decorrer da graduação, preparar e desenvolver



aulas com base no conteúdo proposto pelo professor, que também segue o planejamento mensal.

Segundo Oliveira (2016), a importância dessa autonomia está em conhecer e reconhecer o ambiente em que está inserido, mas especificamente no contexto escolar, constituindo-se de todas as dimensões que fazem o eu-docente.

3.2 As aulas de Educação Física no Ensino médio

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), aponta a Educação Física como uma possibilidade de explorar o movimento com práticas culturais, desempenhando o papel relevante no desenvolvimento social, físico, cognitivo e afetivo (Brasil, 2018). Em divergência ao que se apresenta na BNCC, os residentes alegam a evasão, desinteresse e desrespeito que ocorrem nas aulas de Educação Física, especificamente no ensino médio. A respeito disso o R1 destaca:

Em umas das regências realizadas com o 3º ano do ensino médio, tive a total recusa dos alunos a participarem, que acabou por me deixar desmotivado e frustrado naquele momento. No entanto, sabemos que a evasão dos alunos do ensino médio é algo comum durante as aulas de Educação Física.

Apesar da EF já ter uma evasão nas aulas práticas, nota-se que a unidade temática tem grande influências para fomentar ainda mais o desinteresse dos alunos. Chicati (2000), realizou um estudo de caso com alunos de EF do ensino médio em rede pública na cidade de Maringá-Paraná, com amostra de duzentos e quarenta escolares selecionados de forma aleatória. Resultando 45,89 % das respostas o forte interesse para o desporto por parte das meninas e 65,83% para os meninos.

Nota-se que apesar desse estudo ser realizado em 2000, atualmente a percepção dos alunos em relação aos esportes ainda prevalece. Como explicito na fala do R24:

Em todas as aulas práticas, percebeu-se que os alunos quando avisados que serão direcionados a quadra, a primeira pergunta que fazem é: vai ter bola ou jogo? Restringindo a aulas de EF somente a práticas desportivas.



Observa-se que os escolares têm um visível desinteresse em participar das aulas de EF, reafirmando que a unidade temática atribuí de forma direta na preferência pelo desporto. Tendo influências externas como: incentivo dado pelos pais pela prática desportiva, assim com a mídia ao mostrar somente campeonatos de futebol, voleibol, basquetebol e handebol em suas programações.

Outro fator que influência é o desporto ser ministrado como principal conteúdo, desde as primeiras séries do ensino fundamental nas aulas de EF, mas ressaltamos que isso não se cabe a todos (Chicati, 2000).

As aulas de EF no ensino médio se torna o único momento para os estudantes praticarem atividade física e a falta de interesse pelas práticas não esportivas, como: dança, ginástica, lutas e jogos, dificulta que os escolares participem das aulas práticas, impossibilitando que os residentes ministrem as suas aulas. Como apresentado na fala do R3:

Durante as aulas ministradas, obtivemos percalços a serem superados, pois no ensino médio os adolecentes tendem a não participarem das aulas perante a vigência de residentes, seja por falta de respeito ou o aluno confrontar.

O sentimento de frustração durante a atuação docente vivenciado pelos residentes é nítido em relação as suas experiências durante as aulas, no qual possibilita a realidade de problemas concretos a serem solucionados em suas práticas pedagógicas para a sua atuação futura. Quanto a isso, o R12 destaca:

Foi notável que a comunicação e o diálogo entre professores e alunos é imprescindível no processo, visto que muitos alunos se isentam das aulas, não demonstram interesse em participar, o que causa uma certa frustração no docente.

Além dos desafios já apresentados, evidenciamos que a implementação do Novo Ensino Médio trouxe impactos para as aulas de EF, visto que a disciplina teve uma diminuição na carga horária para apenas uma aula presencial por semana. Como descrita na fala do R19:

Com o Novo Ensino Médio, na realidade local, ou seja, na Escola que estávamos fazendo a Residência foi reduzida sua carga horária, de duas aulas semanais para apenas uma aula presencial, o que estimula o distanciamento entre professor (ou residentes) e alunos. Entretanto, na prática, durante o PRP, observamos e vivenciamos que essa proposta



do Novo Ensino é mais que desafiadora para todos que pertencem à educação, incluindo professores, alunos e nós, residentes de Educação Física.

De acordo com o Portal do Ministério da Educação (MEC), o Novo Ensino Médio foi pensado na intenção de garantir uma educação de qualidade ao público da educação básica e de aproximá-lo à realidade atual (Brasil, 2017).

No entanto, as narrativas dos residentes apresentam que o Novo Ensino Médio tem dificultado o processo de acompanhamento do desenvolvimento integral dos escolares o que nos faz refletir como a EF pode contribuir com a formação do estudante diante dessa nova proposta.

3.3 Ausência de materiais e espaços adequados para aulas de educação física

Dentre as principais questões levantadas entre os residentes, destacam-se as dificuldades relacionadas a ausência de materiais e espaços adequados para aulas de EF. Ao analisar os relatos, notamos a diferença entre duas escolas campo, sendo que na escola de tempo integral existem materiais, porém não estão em condições de uso, além de espaços inutilizados, como apontado pelo R13:

Sobre a estrutura escolar, a qual possui um território amplo, com ginásio poliesportivo, quadra de areia, piscina, sala de dança, academia e vestiários, espaços estes que são essenciais para a realização das aulas. No entanto, os alunos, infelizmente, não usufruem da maioria desses espaços visto que os mesmos se encontram inviáveis para utilização devido as estruturas danificadas que podem colocar em risco a integridade de alunos e professores, além da falta de equipamentos e materiais específicos das aulas.

Nesse sentido, os residentes que atuam nessa escola apresentam como principal motivo a falta de manutenção dos materiais e espaços. Prandina e Santos (2016), ressaltam que um dos grandes desafios para aplicar as atividades durante as aulas de EF, se dão pela precariedade de materiais e de infraestrutura para que se obtenha o êxito no desenvolvimento das atividades propostas pelos professores.

Para desenvolver as atividades durante as aulas de EF de forma eficaz, é essencial o uso de espaços e materiais adequados. Os residentes da escola estadual de ensino regular, apresentam diversas vezes as dificuldades



encontradas, exigindo que eles utilizem materiais alternativos. Como referido pelo R12:

A escola possui cones, bambolês, redes de vôlei e bolas em quantidades bastante reduzidas. A maioria desses materiais encontra-se em condições precárias e danificados, o que dificulta a sua utilização. Os professores têm que trabalhar sempre improvisando e usando a criatividade, para que possam cumprir o que se é exigido e oferecer atividades da melhor maneira possível.

De acordo com Carvalho, Barcelos e Martins (2020), robustecem a realidade dos licenciandos em Educação Física enfrentam, seja nos estágios supervisionados, em atividades práticas de ensino, tal como no PRP. Dessa forma, exigindo estratégias funcionais e criatividade para que os objetivos sejam alcançados.

Visto que a falta de materiais e espaços físicos adequados, influenciam na forma como são conduzidas as atividades durante as aulas de EF, assim preparando os para a realidade que encontrarão no exercício da profissão.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através das narrativas dos residentes, destacamos problemáticas recorrentes que influenciam diretamente no desenvolvimento das atividades propostas. Apesar das adversidades encontradas durante o programa, o PRP oportunizou aos residentes conhecer a realidade escolar colocando em prática o que foi repassado na universidade.

A inclusão dos discentes em programas de extensão potencializam no processo de formação preparando para a futura docência. Diante disso, compreendemos como ocorre de fato a formação na qualificação dos professores de Educação Física no PRP, bem como os impactos da vivência na escola, evidenciando as potencialidades, habilidades e desafios encontrados em diferentes momentos do programa.

Portanto, acreditamos contribuir de forma inicial para outras pesquisas, visto que ainda há poucos estudos voltados, limitando novos saberes e conhecimentos, reforçando para que se tenha novas discussões, reflexões e contribuindo ao que se refere a formação inicial.



5 AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Universidade Federal do Amazonas – UFAM pelo incentivo e pela oportunidade de participar do Programa Residência Pedagógica que integra a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) que nos deu apoio financeiro e as escolas estaduais campo do núcleo de Parintins-AM.

As escolas estaduais campo do núcleo de Parintins-AM, por nos oportunizarem a vivenciar suas realidades e peculiaridades para o verdadeiro conhecimento da atuação profissional. Expressamos ainda nossos agradecimentos aos colegas residentes participantes do programa, aos professores preceptores, a nossa coordenadora local pela parceria ao longo desse período e ao professor Evandro Cabo Verde pelo incentivo.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 18 novembro 2023.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9394/96**. Brasília, DF: Senado Federal, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Novo Ensino Médio**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=40361>. Acesso em: 19 nov. 2023.

BRASIL. **Programa de Residência Pedagógica**. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao_basica/programa-residencia-pedagogica. Acesso em: 10 fev. 2024.

CARVALHO, J. P. X.; BARCELOS, M.; MARTINS, R. L. D. R. Infraestrutura escolar e recursos materiais: desafios para a educação física contemporânea. **Humanidades & Inovação**, v. 7, n. 10, p. 218-237, 2020.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002. Disponível em: <https://www.tebel.com.br/>



metodologia-cientifica-5a-edicao-amado-l-cervo-e-pedro-a-bervian-editora-prentice-hall Acesso em: 26 de jan. de 2024.

CHICATI, K. C. *et al.* **Motivação nas aulas de educação física no ensino médio.** Journal of Physical Education, v. 11, n. 1, p. 97-105, 2000.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA - CONFEF. **Educação Física Escolar.** Rio de Janeiro – RJ 2000. Disponível em: <https://www.confef.org.br/confef/resolucoes/21>. Acesso em: 21 de mar. de 2024.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 63ª ed. Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz e Terra, 2020.

OLIVEIRA, C. Z de. Formação de professores de língua portuguesa - a construção da autonomia docente pelo viés da reflexão sobre o estágio supervisionado. **Revista Panorâmica On-Line.** Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt BR&as_sdt=0%2C5&q=revista+panoramica-on+line.+vol+21%2Cp.130&btnG=. Acesso em: 23 de mar. de 2024.

OLIVEIRA, J. F. de; LIBÂNEO, J. C.; TOSCHI, M. S. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização.** Cortez editora, 2017.

PERRENOUD, P. Formar professores em contextos sociais em mudança: prática reflexiva e participação crítica. **Revista Brasileira de Educação,** Caxambu, v. 12, p. 5-21, 1999.

PRANDINA, M. Z.; SANTOS, M. L. **A educação física escolar e as principais dificuldades apontadas por professores da área.** Horizontes, Dourados, v. 4, n. 8, jul./dez. 2016.

SAKAMOTO, C. K; SILVEIRA, I. O. **Como fazer projetos de iniciação científica.** São Paulo: Paulus, 2014.

VIEIRA, L. F.; VIEIRA, J. L. L.; FERNANDES, R. Competência profissional percebida: um estudo com estudantes de Educação Física em formação inicial. **Revista da educação Física/uem,** Maringá, v. 17, n. 1, p. 95-105, 2006.